



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –  
HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

**ROSINETE GOMES DA ROCHA**

A NOÇÃO DE ARTE CAMPONESA PRESENTE NAS OBRAS  
DE PORTINARI

Tocantinópolis /TO  
2019

**ROSINETE GOMES DA ROCHA**

**A NOÇÃO DE ARTE CAMPONESA PRESENTE NAS OBRAS  
DE PORTINARI**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação do Campo para obtenção do título de Graduada e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Mestra Luana Mara Pereira

Tocantinópolis/TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R672n Rocha, Rosinete Gomes da.  
A NOÇÃO DE ARTE CAMPONESA PRESENTE NAS OBRAS DE  
PORTINARI. / Rosinete Gomes da Rocha. – Tocantinópolis, TO, 2019.  
35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do  
Campo, 2019.

Orientadora : Luana Mara Pereira

1. Pesquisa bibliográfica. 2. Cândido Portinari. 3. Educação do  
Campo. 4. Arte camponesa. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica  
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

ROSINETE GOMES DA ROCHA

## A NOÇÃO DE ARTE CAMPONESA PRESENTE NAS OBRAS DE PORTINARI

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação do Campo para obtenção do título de Graduada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Ms. Luana Mara Pereira, UFT - Orientadora

---

Prof. Dr. Leon de Paula, UFT – Banca examinadora

---

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, UFT – Banca examinadora

Tocantinópolis, 2019

*Aos meus filhos Krisley Nando Gomes Coelho  
e Roberto Charles Lima do Egito Junior, são  
por eles que me encorajo em continuar lutando  
para que um dia possam sentir orgulho da mãe.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a toda minha família que sempre me apoiou e me ajudou em todos os momentos difíceis dessa jornada de luta, aos amigos que sempre me incentivaram e ajudaram dando apoio em todas as minhas decisões, em especial minha irmã Eliane Gomes da Rocha Sousa que teve o papel fundamental no meu ingresso da Universidade, pois foi ela que fez minha inscrição no vestibular e sempre insistiu e me incentivou a voltar a estudar.*

*Meus agradecimentos também vão para minha professora orientadora que tem me ajudado muito, tem tido toda paciência e dedicação comigo, sou muito grata por ter escolhido ela como minha orientadora, pois tenho para com ela uma enorme admiração tanto como professora quanto como pessoa, muito obrigada Luana Mara Pereira.*

*Enfim agradeço muito a Deus pelo cuidado que sempre teve comigo e meus filhos, o Senhor sempre foi a minha rocha e o meu porto seguro e sempre me deu a sabedoria quando precisei e me ergueu a mão nas horas mais difíceis, cada noite de sono perdida, cada dificuldade encontrada, cada viagem feita para conhecer museus e lugares históricos valeram muito a pena ter chegado ao topo e saborear a grande vitória. Obrigada meu Deus por tudo.*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma reflexão sobre a noção de Arte Camponesa presente nas obras de Portinari e tem por objetivo principal analisar as obras escolhidas que são: Retirantes (1944), Café (1935), Lavrador de Café (1934) e Mestiço (1935). Para tal, fiz uma pesquisa bibliográfica com o intuito de formular o problema de pesquisa sobre o que venha a ser “Arte Camponesa”, seguindo um cronograma, pois organizar o tempo de estudo é importante na formulação do problema de pesquisa bibliográfica, sem se esquecer da coleta de dados, pois é através dela que se conseguiu a organização do material de estudo necessário para a análise, usando uma linguagem objetiva, clara e compreensível. Para chegar a esse conceito, estudei primeiramente os conceitos de arte e cultura camponesa. Após a escolha dessas cinco obras de Cândido Portinari, realizei as análises das mesmas. Pesquisar este pintor me motivou muito a não desistir e seguir em frente com a minha pesquisa, pois me deslumbrei com a preocupação que Portinari tinha com a classe trabalhadora, menos favorecida, e como ele dava ênfase às características artísticas do afro-brasileiro. O resultado desse estudo envolveu leituras sobre o tema. Por fim fez-se necessário uma análise das quatro obras escolhidas de Portinari através de uma pesquisa documental. Diante da pesquisa desenvolvida pude perceber que as obras analisadas podem ser consideradas Arte Camponesa.

**Palavras-chaves:** Pesquisa bibliográfica. Cândido Portinari. Educação do Campo. Arte Camponesa.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work (TCC) is a reflection on the notion of Peasant Art present in Portinari's works and its main objective is to analyze the chosen works which are: *Retirantes* (1944), *Café* (1935), *Lavrador de Café* (1934) ) and *Mestiço* (1935). To this end, I did a bibliographic search in order to formulate the research problem on what may be "Peasant Art", follow the schedule, as organizing the study time is important in formulating the bibliographic research problem, without forgetting of data collection, because it is through it that we have managed to organize the study material necessary for the analysis, using an objective, clear and understandable language. To arrive at this concept, I first studied the concepts of art and peasant culture. After choosing these five works by Cândido Portinari, I carried out their analysis. Researching this painter motivated me a lot to not give up and move on with my research, as I was dazzled by the concern that Portinari had with the working class, less favored, and how he emphasized the artistic characteristics of Afro-Brazilian. The result of this study involved readings on the topic. Finally, it was necessary to analyze the four selected works by Portinari through documentary research. In view of the research developed, I realized that the analyzed works can be considered Peasant Art.

**Keywords:** Bibliographic research. Cândido Portinari. Rural Education. Peasant Art.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Retirantes (1944).....	29
Figura 2- Café (1935).....	31
Figura 3- Lavrador de Café (1934).....	33
Figura 4- Mestiço (1935).....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
1.1	Trajetória pessoal do encontro com o tema.....	10
1.2	Percurso metodológico.....	11
<b>2</b>	<b>TEMAS CONCEITUAIS.....</b>	<b>16</b>
2.1	Conceito de Arte.....	16
2.2	Conceito de Cultura Camponesa.....	19
2.3	Reflexão sobre Arte Camponesa.....	24
<b>3</b>	<b>LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DE PORTINARI.....</b>	<b>27</b>
3.1	Obra Retirantes (1944).....	27
3.2	Obra “Café” (1935).....	30
3.3	Lavrador de Café (1934).....	32
3.4	Obra Mestiço (1935).....	34
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O presente trabalho é o resultado de uma reflexão sobre uma pesquisa documental desenvolvida a partir do tema da noção de Arte Camponesa presente nas obras de Portinari e tem o objetivo de analisar as obras escolhidas de Portinari a partir do que estas obras possam trazer sobre Arte Camponesa.

As obras *Retirantes* (1944), *Café* (1935), *Lavrador de Café* (1934) e *Mestiço* (1935) de Cândido Portinari retratam a vida sofrida do povo camponês e sua construção consciente de uma trajetória político cultural, como a sua primeira tela, “*Baile na Roça*”, escolhida por ele na qual retratou o Brasil, que além de sua primeira obra de arte, também foi sua primeira tela a ser vendida (FABRIS, 1996). Nessa obra, Cândido Portinari pintou uma antiga festa popular de sua cidade natal do interior de São Paulo, Brodowski.

Cândido Portinari foi um pintor de renome considerado um dos mais importantes pintores brasileiros por retratar o povo camponês e suas lutas em suas obras. Nasceu no dia 30 de dezembro no ano de 1903, numa fazenda de café perto de um pequeno vilarejo chamado Brodowski, região nordeste do estado de São Paulo (SILVA, 2010). Segundo Silva (2010), filho de Bapstista Portinari e Domingas Torcato.

Veio de uma família humilde, com uma infância marcada pela pobreza, desde pequeno já dava indícios do seu dom e habilidades com a pintura. Foi para o Rio de Janeiro aos 15 anos e matriculou-se na Escola Nacional de Belas-Artes (NEVES, 2015). Em sua trajetória de vida de pintor ganha dois prêmios: o primeiro foi no ano de 1928, o prêmio de viagem à Europa com o Retrato de Olegário Mariano, que foi um marco decisivo no início da sua carreira. Conforme Neves (2015), o segundo prêmio de sua carreira foi uma menção com a obra *Café* do Instituto Carnegie Institute de Pittsburgh na Pensilvânia no ano de 1935. Cândido Portinari morre em 06 de fevereiro por uma intoxicação pelo chumbo presente nas tintas que usava.

Apesar de ser um pintor muito famoso, Portinari é um artista que presenciou o que retrata em suas obras. Filho de imigrantes camponeses, veio de uma família numerosa, pobre e humilde. Era o segundo filho de doze irmãos e, por ter nascido em uma fazenda de café, sempre presenciou a vida dura dos camponeses. Via

como eles eram explorados e maltratados. Por ter visto toda a sua infância a luta dessa classe trabalhadora, ele se sensibilizou com suas duras e árduas vidas. Portinari teve muita repercussão com suas obras, ao não se preocupar em pintar pessoas ricas, mas sim principalmente o negro trabalhador camponês.

### **1.1 Trajetória pessoal do encontro com o tema**

Desde pequena que me encanto com pinturas, sempre admirei obras que via na televisão, ficava imaginando como que faziam pra conseguir tons de tintas bem precisos, traços marcantes. Com a minha entrada na universidade, no curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, foi que tive um contato mais aprofundado com as obras de Cândido Portinari. Antes só ouvia falar do pintor algumas vezes nos noticiários quando seu nome era citado com algumas de suas obras. Aquilo me fascinava, mas também o fato de ele ser um pintor brasileiro me fez aumentar o interesse por suas obras.

Antes de ingressar na universidade, tinha visto pouco de suas obras. Quando comecei a fazer a disciplina de História da Arte no primeiro período da Universidade, ainda no primeiro semestre do ano de 2015, com o professor Leon de Paula, em uma das suas aulas ele nos levou até o laboratório de informática. Ali começou a falar da trajetória de vida de Cândido Portinari, então acessamos sobre a última obra que ele pintou que foram os painéis “Guerra e Paz”. Dois enormes quadros com 14 metros de altura. Falou-nos que Portinari foi aconselhado a parar de pintar por causa de um possível envenenamento pelas tintas, por conta do alto teor de chumbo que continha nas mesmas, mas que ele não deu muita importância às recomendações dos médicos e continuou pintando os dois painéis, pois ele queria muito deixar essa mensagem para as pessoas e acabou falecendo por envenenamento pelo chumbo presentes nas tintas utilizadas por ele, conforme alertaram os médicos. Essa aula que o professor Leon nos deu contando a história dessas pinturas me fascinou e emocionou muito. Comecei a explorar mais suas obras e percebi que nelas havia características que relatavam personagens camponeses, então a partir deste momento decidi que minha pesquisa do meu TCC seria algo relacionado a esse maravilhoso pintor.

Desde pequena que era fascinada pela arte camponesa, quando via peças feitas com palha e as rodelas de coco babaçu cortado em forma de chaveiros e brincos, ou objetos feitos com palhas de coco babaçu, como o cofo (que é um cesto alongado feito com palhas de palmeira<sup>1</sup>), o abano (objeto artesanal também feito de palhas de palmeira que serve como um leque para se refrescar em dias de calor) e o quibano (que é mais um objeto feito de palha no formato arredondado geralmente usado para catar escolha e catar e secar arroz<sup>3</sup>). Nessa época achava tudo interessante, mas nunca imaginei que aquilo poderia ser uma arte camponesa.

Escolhi esse tema porque sempre admirei as obras de Portinari e sua trajetória de vida e sempre tive curiosidade em conhecer profundamente suas obras, levantando uma pesquisa bibliográfica e documental sobre suas pinturas que consigo ver características de arte camponesa nas mesmas.

Com a realização do pré-projeto acadêmico, tive a oportunidade de adquirir amplo conhecimento da problemática de pesquisa com as obras de Portinari em relação à luta do povo camponês em diferentes contextos. Também pude refletir o trabalho como um processo educativo do indivíduo e entender como a arte atua na formação do mesmo. Como estratégias, propus-me a fazer leitura das obras de arte.

Fiz uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de Arte e Cultura Camponesa, para fazer o esforço de formular uma concepção de Arte Camponesa.

Em se tratando de um pintor brasileiro, Portinari alcançou uma considerável projeção internacional. Ele retratava em algumas de suas obras o sofrimento dos povos menos favorecidos. Analisei na terceira seção da presente monografia algumas obras escolhidas de Portinari, a partir da noção aqui construída de Arte Camponesa, que serão as seguintes: Retirantes (1944); Café (1935); Lavrador de Café (1934); Mestiço (1934).

## **1.2 Percurso metodológico**

---

1

3

De acordo com o texto “A arte de pesquisar” da autora Mirian Goldenberg (1999), devemos seguir alguns passos para melhor formular um problema de pesquisa, através de processos científicos, tornando o problema concreto e explícito, usando algumas técnicas.

Para Mirian Goldenberg (1999) o segredo de uma boa pesquisa é a formulação do problema específico, ou seja, torná-lo concreto e explícito, para isso ela acha que seja através de três métodos, que são: da imersão sistemática do assunto, do estudo da literatura existente, da discussão com pessoas que acumulam experiência prática no campo de estudo. Na presente pesquisa, adotei o estudo da literatura existente, que das três é a que mais atenta a minha pesquisa bibliográfica, ou seja, a revisão da literatura.

Segundo Mirian Goldenberg (1999), o pesquisador deve se preocupar em seguir alguns itens na escolha do seu objeto de estudo como: identificar o tema, organizar o tempo de trabalho (estudo), realizar a pesquisa bibliográfica, organizar e analisar o material escolhido. Tudo isso se faz necessário para um projeto de pesquisa claro e objetivo, para que qualquer leitor que deseje ler a pesquisa compreenda bem o que realmente desejo transmitir com a mesma, para que haja um bom entendimento do estudo realizado.

É importante a coleta de dados, pois é a partir dessa organização do material de estudo que fundamentei minha análise, também é de extrema relevância que o pesquisador use uma linguagem objetiva e compreensível para que toda vez que o leitor for ler a pesquisa possa compreender o que realmente estou transmitindo no meu projeto de pesquisa.

Para a autora Goldenberg (1999), a pesquisa tem três fases: primeiro a fase de reconhecimento, depois a pesquisa vai amadurecendo as ideias e por último quando a pesquisa fica mais séria e exige mais fidelidade e compromisso, finalizando com o momento esse que o pesquisador necessita se afastar um pouco do seu objeto de estudo para escrever o relatório final. Para mim essa fase final é muito importante, pois é nesse momento que é analisado toda a pesquisa, momento de rever o que deu realmente certo e o que não deu. Momento mesmo de fazer uma reflexão sobre o objeto de estudo.

De acordo com Mirian Goldenberg (1999), na construção do projeto de pesquisa o pesquisador precisa delimitar o problema de pesquisa que será estudado, tendo o cuidado de serem objetivo e criterioso na formulação das ideias. Para iniciar a pesquisa o pesquisador precisa escolher o tema a ser estudado, delimitar o problema, ter a definição do objeto a ser pesquisado, sem esquecer que deve conter um referencial teórico, formulação de hipóteses e elaboração dos instrumentos de coletas de dados, para mim esse último item é de extrema relevância, pois sem a coleta de dados fica impossível desenvolver uma pesquisa científica categoricamente, pois é a partir dessa organização do material de estudo que fundamentarei a minha análise.

A partir da problemática, pude perceber o quanto buscar a definição do que seja Arte Camponesa não é uma tarefa simples, por mais que pensemos o quanto é diverso o mundo artístico. Foi nessa perspectiva que busquei a minha pesquisa documental sobre as obras escolhidas de Portinari.

Ressalta Mirian Goldenberg (1999) que apesar de existirem regras metodológicas para cada etapa da pesquisa científica, é imprescindível que ela tenha a marca pessoal do pesquisador, que por mais que ele se fundamente nos textos teóricos, nunca poderá perder o foco da análise de sua pesquisa e que o meu ponto de vista é a chave mestra da minha pesquisa. Nesse sentido, é muito importante fazer uma primeira leitura minuciosa, sempre colocando o meu ponto de vista, o intuito dessa leitura mais aprofundada é de buscar uma melhor compreensão do que o autor quer nos passar de uma forma mais profunda.

Com o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos de consenso, pois é preciso que o pesquisador faça uma análise para melhor definir o seu objeto de pesquisa fazendo assim uma seletiva de teorias em busca da compreensão da sua pesquisa. Nessa busca para a elaboração da pesquisa, é de total relevância as leituras dos textos desejados, pois é através dessas leituras que o pesquisador vai definindo o seu objeto de estudo.

No texto “A ‘revisão da bibliografia’ em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”, a autora Alves-Mazzotti (2006) afirma: “a produção do

conhecimento não é um empreendimento isolado e sim uma construção coletiva da comunidade científica” (p. 27). Concordo plenamente com a autora, pois o conhecimento não se produz sozinho, mas sim é formado por um apanhado de saberes, pesquisas e autoinvestigação. Durante a elaboração do projeto é imprescindível o ato da leitura, pois sem o hábito de ler fica difícil uma sistematização das ideias. A produção do conhecimento tem sua amplitude na área do saber e do conhecer, ele é um processo de troca que se expande envolvendo o pesquisador e o pesquisado.

O pesquisador precisa ter uma visão bem ampla na qual irá capacitá-lo e ajudará a identificar as questões mais importantes e significativas para a construção do projeto de pesquisa. Com essa pesquisa realizada pude desenvolver mais meu lado crítico do estudo de pesquisa e ver o mundo com outros olhos, busquei fontes como meio de fundamentação teórica no meu projeto sentindo o enriquecimento de conhecimento mais amplo em relação a minha formação acadêmica.

De acordo com Bastos e Keller (1992), a história humana tem muita relação com as lutas pelo conhecimento da natureza, e que o homem é o ser mais frágil da natureza, mas que tem a capacidade de pensar e que se constrói, consegue interpretar e crescer com grande capacidade de manipulação e adaptação deixando de ser um produto do meio para ser o recriador da natureza.

Minha pesquisa foi baseada na pesquisa bibliográfica e documental, pois me fundamentei em consultas de livros e documentação para um melhor aprofundamento da minha pesquisa científica. Nenhuma pesquisa pode ser elaborada sem uma fundamentação teórica, nessa perspectiva a pesquisa cairia no famoso “achismo”. A pesquisa prévia me deu condições de algo concreto, uma possibilidade de êxito na investigação e a mesma deve ser constituída pela qualidade dos dados, a técnica da leitura e a documentação devem estar ambas em harmonia. Uma boa pesquisa bibliográfica tem que haver uma documentação de qualidade. Usei pesquisas teóricas, bibliográficas e documentais que contenham os conceitos de Arte e Cultura Camponesa e obras de Cândido Portinari, para então observar as mesmas.

## 2 TEMAS CONCEITUAIS

### 2.1 Conceito de Arte

Falar de arte e reformular um conceito específico não é uma coisa fácil de fazer. Na busca de decifrar este conceito, COLI (2004), sobre o que vem a ser arte, aponta para que arte seja uma projeção que todos temos dentro de nós. Assim, mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como sendo “arte”.

Diante desta afirmação, reforço essa ideia de que temos o conceito oculto dentro de nós do que seja arte, como relato em um parágrafo da minha trajetória pessoal no encontro com o tema da minha pesquisa, onde falo que sempre fui fascinada pela arte camponesa, quando via as peças que o povo da “roça” fazia, achava muito fascinante. Mesmo sem saber conceitualmente o que era arte, no fundo já identificava como um artesanato, uma produção da arte camponesa.

Portanto:

é possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que domina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. (COLI, 2004, p.08).

Muitas vezes o conceito de arte está na interpretação de cada um, pois uma obra artística tem que transmitir algo, mesmo que essa obra não siga um padrão de beleza estabelecido, mas seja uma expressividade de significados e sentimentos e para isso cada cultura de cada lugar possui o seu jeito de fazer e expressar arte, cada uma com seus instrumentos e locais específicos.

Na concepção do que venha a ser arte é importante mediarmos o processo de construção e de conhecimento, abordando conteúdos que nos ajudem a compreender o sentido do conceito de arte, pois ela tem suas relevâncias e especificidades. Diante dessa perspectiva, Barbosa afirma que a “Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo” (BARBOSA apud ARAÚJO, 2016, p. 150).

A arte sempre teve sua importância, desde os primórdios até os dias de hoje, das pinturas rupestres registradas nas rochas e paredes de serras até chegar hoje em dia com pinturas em tela e tintas de vários tipos e tonalidades. Independente disso, o que se pode afirmar é que a arte nunca deixou de ser uma poderosa forma

de comunicação, onde o homem pode se expressar expondo seus anseios, ideias e também suas emoções em cada pintura criada.

A arte pode ser encontrada em diferentes lugares: nas ruas, praças, monumentos públicos, museus, entre tantos outros, manifestada por diferentes meios, como desenho, pintura, fotografia, escultura, música, teatro, e uma infinidade de linguagens. Com efeito, não basta apenas ver, é preciso “olhar”, apreciar a arte presente, para que seja possível compreender as intenções do artista e produzir interpretações significativas da obra (ARAÚJO, 2016, p.148)

Refletir sobre a arte como um processo educativo do homem e entender como ela atua na constituição formativa do individuo e como estratégias pensarmos sobre a importância de como fazemos a leitura de obras de arte.

A arte que hoje permeia sobre a humanidade vive em constante processo de mudança. Esse desenvolvimento deve-se ao fato de nós humanos estarmos em busca de novas oportunidades técnicas que nos permitam maior agilidade, conforto e comodidade em nossas atividades diárias (VELOSO, PIOL e LAIA, 2015, p.1898)

O fazer e o refletir agregam conhecimentos tendo em vista a relevância que a arte representa nas escolas. A arte no âmbito escolar passa por processos de mudanças e readaptações, isso está mais propício a nós humanos, pois temos essa capacidade constante de mudanças e de sempre estarmos buscando melhorias, diante disso temos o intuito de criarmos, no sentir, no aflorar dos sentimentos e em seguida no simbolizar algo, dando vida e ênfase à criação da arte, pois o fazer e o repensar produzem conhecimento.

Nessa perspectiva a arte faz parte do processo formativo do ser humano e são de extrema importância às teorias, e de certa maneira ajudam no desenvolvimento estético, criativo e crítico do individuo. Podemos afirmar que o conceito de arte pode ter várias interpretações, mas todos levam à ideia de conhecer melhor nossas experiências e educar nossos sentimentos e não simplesmente reproduzir aquilo que já existe: “[...] arte como técnica, materiais artísticos, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão de linguagem, comunicação [...]” (FUSARI, FERRAZ, 1992, p.18).

A concepção artística tenta concretizar os elementos do sentir humano através da fundamentação de um processo de criação e de estímulo para que possa se expressar e entender a arte como um poderoso aliado na formação de pessoas

críticas e capazes de fazer uma análise e leitura precisa de obras artísticas. Diante dessa afirmação:

A Arte apresenta-se como produção, trabalho, construção... E é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da fusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FUSARI; FERRAZ, 1992, p.19).

Ao se falar de arte podemos também destacar como ela tem um papel importante de tratar as questões sociais em nosso país. Muitos foram censurados no período da ditadura militar, como não podiam se expressar usavam a arte para assim fazê-lo, tanto em obras de artes visuais e artes cênicas, quanto em músicas. Muitas eram como forma de protesto, pois “a arte não é apenas um ‘fenômeno social’, mas algo que surge instintivamente, independente de uma função social, mas uma ‘necessidade vital’ de expressão” (AMARAL, 1987, p.10). Conforme Cunha (2016), para Karl Marx, para pensar a arte enquanto atividade de produção é preciso considerar o conteúdo histórico vigente, ou seja, levar em consideração a obra em seu tempo. Para ele existe uma relação negativa entre arte e capitalismo, pois o capitalismo não favorece o desenvolvimento e produção artística, todavia essa hostilidade do capitalismo em relação à arte não impediu que alguns artistas importantes se destacassem com suas obras. Segundo Cunha (2016), o único campo da arte que conseguiu se desenvolver com influência do capitalismo foi o cinema, que é considerado a arte mais próxima do capitalismo por esse autor e também é considerada a arte das massas.

O artista se sentirá desmotivado ao perceber que suas obras estão perdendo os valores estéticos, pois segundo Cunha (2016) “o artista buscará em primeiro momento, não depender dos interesses do cliente, passando a produzir segundo seus próprios desejos, isto é, produzirá segundo uma necessidade interna” (p. 155).

A arte perde seu real valor quando ela é mensurada apenas pelo valor monetário, desumanizando a arte e fazendo-a perder sua essência, seu verdadeiro sentido. Dessa forma, “o valor de troca de uma mercadoria, diferentemente do valor propriamente estético, não leva em conta as propriedades sensíveis, a forma do objeto” (VÁSQUEZ apud CUNHA, 2016, p.156).

Para que um artista possa criar uma obra artística ele precisará ter sua liberdade de expressão para que sua criatividade flua, desabroche como uma rosa

no amanhecer com toda sua exuberância e beleza estética, “daí a importância de jovens e adultos do campo produzir sua própria arte” (ARAUJO, 2016, p. 157). Para que esses jovens camponeses tenham uma concepção do que venha a ser arte nas suas especificidades e realidade camponesa, eles precisam compreender a importância da realidade no qual estão inseridos. Pianowoski (apud ARAUJO, 2016) ressalta que a arte tem a possibilidade de reconstruir socialmente a realidade dos jovens e adultos do campo a partir de diferentes objetos artísticos por eles produzidos. Segundo a autora, a arte proporciona: o fortalecimento da autoestima; promoção da socialização e da cultura entre os povos; valorização dos saberes camponês; impulso do conhecimento cultural e universal; e produção de arte em qualquer espaço social.

A arte terá sempre um papel importante de mediadora do saber artístico estético de vivência, pois levamos muito em conta as histórias de vida e o contexto artístico que cada jovem estudante camponês traz consigo. É fundamental que o espaço de ação do arte/educador esteja contextualizado, levando em consideração as particularidades e necessidades dos educandos do campo (PIANOWOSKI apud ARAUJO, 2016).

## **2.2 Conceito de Cultura Camponesa**

Na perspectiva do entendimento do que venha a ser “cultura” atribuirei conceitos com o único intuito de concretizar e compreender as várias esferas do conceito de cultura camponesa. Cultura é uma palavra de origem latina, *colere*, que significa “cultivar, criar, tomar conta, cuidar” (CHAUÍ Apud TARDIN, 2012, p. 178). Cultura está atribuída a estilo de vida e também está ligada ao grau de estudo, de cuidar e transformar a natureza humana. Ela tem o poder de modificação e pode ser transmitida de uma geração para outra, é todo um conjunto de crença, hábitos, forma de vestir, pensar, agir e forma de falar, é tudo aquilo que é passado, vivido, adquirido e aprendido e assim compartilhado entre as pessoas. A humanidade é o reflexo de um longo e extenso processo de acumulação cultural e cada povo tem suas práticas culturais ou costumes como, por exemplo, as tribos indígenas – cada uma têm suas danças e rituais diferentes cada um com seu jeito e suas práticas culturais ou costumes.

Tardin (2012, p.178) afirma que “cultura é toda criação humana resultante das relações entre os seres humanos e deles com a natureza que leva ao

estabelecimento de modos de vida”. Pois nós, seres humanos, nascemos neutros, ou seja, sem cultura nenhuma, e somos seres adaptáveis que acumulamos tradição durante nossa trajetória de vida. Nosso cérebro tem capacidade de desenvolver e criar sua própria cultura, ou seja, os nossos hábitos, comportamentos, modos de pensar e de agir variam conforme a cultura na qual estamos inseridos, e todo comportamento apreendido e transmitido no convívio humano. Baseado nessa perspectiva, podemos afirmar que não existe cultura mais ou menos desenvolvida que as outras.

Diante do conceito de cultura, partimos em busca do conceito de cultura camponesa, mas para chegarmos a um breve entendimento do sentido de campesinato e quais contribuições esta pesquisa nos proporcionara e dará uma noção do papel do ser humano em relação à natureza, como somos seres biológicos buscamos compreender essa mediação entre homem e natureza. Tardin (2012, p.179) afirma que “em se tratando do campesinato, ele se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza...”.

A cultura pode ser considerada tanto como um fator de construção, quanto como um código social que engloba todas as esferas da estrutura social que um indivíduo tenha ao longo da vida, pois ela remete um estilo de vida e com o passar das gerações ela vai configurando-se, ou seja, sofrendo transformações, e formulando modos de pensar, cada um com seu estilo e ideias diferentes. Diante desta afirmação, Williams (1958, p. 01) defende que “toda sociedade humana tem sua própria forma, seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa tudo isso nas instituições, nas artes e no conhecimento”. Tal afirmação vem ao encontro do meu pensamento na problemática do vem a ser o conceito de cultura, pois para mim cultura não vem pronta e não se nasce com ela, mas sim vai adquirindo com o passar do tempo com o convívio no meio de uma determinada sociedade, vai moldando os pensamentos e significados.

Williams (1958) ressalta que “a cultura é de todos. O interesse em aprender, nas artes é algo simples, agradável e natural. O desejo de conhecer o melhor, fazer o que é bom, é parte principal da natureza positiva do ser humano”. A cultura engloba todas as esferas da humanidade e aqui no nosso país temos uma diversidade cultural riquíssima. Como artes e cultura andam sempre uma do lado da outra, aliadas na busca contínua e precisa dos conhecimentos da nossa

culturalidade, precisamos valorizar a cultura local camponesa com o intuito de criar e incentivá-la. Diante dessa afirmação Araújo (2016, p.162) afirma que:

O Brasil é um país que se destaca entre as demais nações por apresentar uma rica diversidade cultural e artística. [...] No Tocantins, essa diversidade é bastante evidente nas manifestações culturais e artísticas reveladas em pinturas, esculturas, arquiteturas históricas, artesanatos, danças e músicas regionais, entre outras.

O nosso Tocantins tem uma diversidade cultural bem extensa e uma das culturas riquíssimas em diversidade é a dos indígenas. Nela são confeccionados vários assessorios artesanais como quibano, cofos, arco e flecha, brincos, pulseiras, colares e etc. E ainda danças tradicionais, pinturas pelo corpo com tintas feitas com urucum e jenipapo, cada uma com seu significado.

No estado também existem outras danças, como o lindô, que é praticado em diversas comunidades. Entre elas está uma pequena comunidade local de Tocantinópolis que se chama Folha Grossa. Além disso, as quadrilhas são umas das danças tradicionais mais presentes na cultura tocantinense. Cada cultura tem seus aspectos e sua capacidade de transformação, como na cultura indígena que por influência da cultura dos não indígenas vem perdendo um pouco suas características e seus significados, causando assim uma preocupação aos mais velhos das etnias. Por conta dessa contínua transformação alguns indígenas deixam de se pintar, de participar das festividades que ocorrem nas aldeias, por exemplo. Williams (1958, p. 04) afirma que “a cultura é todo um modo de vida, e as artes são partes de uma organização social que é claramente afetada de forma radical por mudanças econômicas”.

A arte é um ponto importantíssimo na definição de cultura, pois busco o significado de cultura camponesa. Dar o devido valor e importância que essas artes produzidas por comunidades tradicionais que valorizam nossa cultura na qual esses camponeses fazem parte. Cunha (2016) – buscando considerar, também, a arte produzida pelo camponês, ribeirinho, indígena, quilombola, enfim, o povo que vive no e do campo. É a arte do povo, feita pelo povo; portanto, arte popular.

Para conseguir essa valorização, o homem camponês vai à busca de salvar a sua cultura, uma vez que a tecnologia e a rápida modernização devido a equipamentos tecnológicos vêm modificando suas raízes que, no entanto, vão se enfraquecendo devido a esse sistema econômico capitalista. Infelizmente o campo

está perdendo suas características e assim aos poucos a cultura camponesa vai perdendo a sua importância e o valor que tem.

Bastos (2010) pontua que é necessária a valorização da cultura local camponesa e dos recursos disponíveis na comunidade para se produzir arte. Destaca, ainda, que estudar arte do e no campo possibilita gerar reflexões críticas sobre o contexto social e cultural em que as diferentes comunidades se inserem (ARAUJO, 2016, p.163)

A cultura camponesa tem aspectos próprios que denominam suas características. Se não se preserva a cultura do campo, este perde sua verdadeira identidade, características e significados. Como cada comunidade camponesa tem seus aspectos próprios, suas particularidades e especificidades, tornando assim a cultura camponesa extensa na pluralidade, que é baseada em formas de vidas, valores, produções, formas de manusear tudo que se produz na agricultura, como por exemplo, a forma de debulhar o feijão, pilar o arroz, quebrar o coco babaçu, a cultivação das plantações e adubação da terra. A cultura camponesa é definida pelas tradições sociais, como também as comidas típicas que cada região possui, as festividades culturais, como já foi citado exemplo das quadrilhas nas festas juninas.

Nesses termos, o campesinato confirma e exige tomar o tratamento da cultura em sua pluralidade; trata-se, portanto, de culturas de modo de ser de cada sociedade, nas quais se supera a pretensão de que haja “a cultura” e, fora dela, a “não cultura”, como, na particularidade no campo, tem-se as culturas camponesas. (Tardin, ,2012 p.179)

Tudo isso torna a cultura camponesa importante e muito valiosa, pois a raiz de toda relevância consiste nos conhecimentos populares e nas tradições, aspectos esses que dão denominação a essa cultura, por isso a identidade camponesa tem que ser preservada para que não se perca no mercado tecnológico.

Impõe-se ao camponês a exigência de conhecimentos amplos, entre outros, sobre as plantas cultivadas e os animais silvestres criados; saberes sobre reprodução, produção, proteção, conservação, transformação e armazenagem; sobre usos que incluem a gastronomia, a terapêutica e a transformação doméstica; sobre os solos e a água – seus manejos e conservação, que implicam obras e equipamentos variados; sobre o clima – vento, temperatura, chuva, seca, geada; sobre as estações do ano e o ciclo lunar; sobre fertilizantes, ferramentas e máquinas de trabalho; sobre construção; e sobre produção artesanal – roupas, calçados, adornos... (TARDIN, 2012, p. 180).

Práticas camponesas são bastante interessantes, pois nelas são trabalhadas a coletividade e valores humanos, práticas essas que na vida urbana perderam o sentido e a importância. Pessoas não valorizam mais o próximo, perderam a solidariedade e a fraternidade, mas na vida camponesa essas práticas são bem fortes e acentuadas, as relações sociais são fortalecidas mutuamente com as necessidades de cada um, a vizinhança costuma dar apoio a alguma necessidade de urgência que possa aparecer, minha história de vida tem partes de vivências no campo, passei um episódio dela numa fazenda no estado do Pará e tudo isto que comento tenho relatos no campo, ajuda entre vizinhos, a organização de festas, trocas de favores, comportamentos significativos e característicos da cultura camponesa. Para Tardin (2012, p.181)

...a ajuda mútua faz parte não apenas do seu cotidiano – com sementes, animais de trabalho ou para reprodução, com ferramentas e máquinas -, mas também do seu trabalho – seja nas trocas de dias ou nos mutirões, sendo que esses últimos resultam sempre em festividade ao final das tarefas realizadas.

No mês de novembro do ano de 2018, a turma Rejane Medeiros (nome que foi escolhido para minha turma da Universidade) fez uma viagem ao Jalapão, no Tocantins, e tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a vida cotidiana da comunidade quilombola Mumbuca. Essa comunidade tem fortes características camponesas. Uma das principais atividades presente na comunidade é a confecção de peças artesanais feitas de capim dourado – uma riqueza do cerrado. Para confeccionar as peças existe um tempo certo da colheita, que é em setembro. Nos dias da colheita, os quilombolas vão ao cerrado realizar a importante colheita, mas com todo cuidado para que ele brote novamente para as próximas colheitas, depois voltam para a comunidade e comemoram por três dias com festividades em agradecimento e felicidade ao sucesso da colheita.

Diante dessa reflexão, Tardin (2012, p. 181)

Esses sistemas aparecem ao longo da história camponesa, e muitas experiências alcançam elevado nível de cooperação complexa, nas quais todos os meios de produção e o trabalho são possuídos e geridos coletivamente e a repartição da produção social e de seus resultados econômicos é feita de formas igualitária ou mediante uma base geral igualitária que estabelece diferenciações segundo a posição que cada membro associado ocupa no trabalho

### **2.3 Reflexão sobre “Arte Camponesa”**

Neste momento, faço o exercício reflexivo de aproximação com o que viria a ser a noção de “Arte Camponesa” (conceito não encontrado em nenhuma literatura durante a revisão bibliográfica realizada) a partir dos conceitos mapeados nesta pesquisa.

A compreensão que tenho a partir de meus estudos desenvolvidos nesta pesquisa seria a da noção de Arte Camponesa associada às atividades humanas ligadas às vidas camponesas com manifestações de ordens estéticas em relação à criação de peças criadas devido a ideias ligadas aos sentimentos dos artistas, peças artesanais criadas no âmbito estético artístico, com técnicas e vivências camponesas.

A arte sempre existiu em nosso meio, desde os tempos antigos até nos dias de hoje, como as pinturas rupestres, quando, nos primórdios, usava-se materiais bem precisos para pintar as paredes das rochas e que até hoje estão registradas nessas rochas. Podemos perceber que a arte até nos dias de hoje nunca deixou de ser uma poderosa aliada nas áreas da comunicação, expressões de sentimentos e ações, sejam elas culturais ou sociais, trazendo assim valores humanos indispensáveis para nossa sociedade.

A arte vai se expandindo, criando ramificações e interpretações diferentes, cada uma com seu significado. Assim como a arte urbana tem o seu significado, a camponesa também tem, pois ela tem sua beleza estética específica e de uma variação bem extensa, pois não são usadas só técnicas de pinturas, mas sim várias peças criadas com materiais extraídos do campo, ou seja, da natureza, podendo assim ser criados vários tipos de peças artesanais, como, por exemplo, bijuterias como pulseiras, colares, brincos e etc. Peças de palha da palmeira do coco babaçu para a criação de cofos, abanos, quibanes e etc. Também peças confeccionadas com a madeira e o próprio coco babaçu.

Percebo que, na arte camponesa, a ligação do homem com a natureza é muito forte, deixando esse conhecimento camponês muito mais interessante. Nela é bem acentuada a coletividade entre as comunidades, não deixando de citar que nela também existe uma estética de expressões variadas como as danças, músicas de estilos variados, rezas com músicas típicas como na festa do Divino Espírito Santo.

Nela, saem de casa em casa cantando e batendo em um tamborzinho confeccionado com coro de animal e pedindo uma pequena contribuição, qualquer coisa que as pessoas poderiam doar da casa, como alimentos ou ofertas em dinheiro para o santo, tradição essa que está se perdendo, pois as pessoas que participavam dessa manifestação cultural estão envelhecendo e morrendo e os mais novos não têm seguido com a tradição.

Portanto, percebe-se que a arte vive em total processo de construção, ela nunca fica parada sem se modificar. Trazendo um conhecimento empírico, a arte camponesa transforma materiais da natureza em busca de sanar suas necessidades, que implica no amplo conhecimento e na prática da vida camponesa, da observação da vida cotidiana, buscando sempre estar em harmonia com a natureza, onde ela é impulsionada a uma transformação constante. Entendo que a arte camponesa surge dessa junção natureza, homem e transformação, onde o responsável por essa transformação que é o homem artista camponês ao expor e expressar os seus sentimentos, dar significados a suas ideias e aspirações, depositando tudo isso em suas obras de artes artesanais.

A arte está ligada à cultura, como a cultura está ligada a preservação, daí a origem da palavra agricultura, que está ligada à natureza e ao homem, ou seja, o homem vai transformando essa natureza, colocando suas marcas nela e conseqüentemente a modificando. Essobriga o homem do campo a ampliar os seus conhecimentos sobre várias coisas a serem desenvolvidas na sua vida camponesa, como por exemplo, a adubação das terras para que sejam produtivas; cultivo das plantações; cuidados e reprodução dos animais; armazenamentos de estoques de alimentos e etc. Com toda essa ampliação de conhecimentos, o homem vai expandindo também o saber artístico criando e recriando peças cada vez mais bem trabalhadas melhorando as técnicas de manuseio e assim tendo um melhor acabamento com o material rústico.

De acordo com a concepção de arte e cultura camponesa, pude aproximar-me de uma noção do que seria a arte camponesa, que vem a ser uma arte riquíssima em conhecimentos e tradições trazendo deslumbramento, muitas vezes pode também retratar lutas do povo camponês, formas de protestos como, por exemplo, nas literaturas de cordéis onde de forma poética também são expressas as lutas, revoltas, paixões e aspirações desse povo tão sofrido que merecem todo o respeito e atenção.



### 3 LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DE PORTINARI

Nessa última seção, formulo análises das seguintes obras de Cândido Portinari: *Retirantes* (1944); *Café* (1935); *Lavrador de Café* (1934); e *Mestiço* (1935). Essas análises são feitas com intuito de constituir uma análise objetiva, nos proporcionando capacidade de interpretação do objeto artístico, trazendo um conhecimento que abrangerá um saber escondido por traz de cada obra com as leituras de imagens.

Assim, a leitura de imagem, como a dos textos escritos, não é apenas sensorial, mas implica também em um exercício estruturado de capacidade de codificação, decifração e compreensão, sendo que, somente uma leitura interpretativa que não é mera decifração, permite a comunicação por meio da imagem. (NETO, 2006, p.14)

Neste sentido, percebemos como uma leitura da obra requer não somente uma interpretação, mais vários outros fatores necessários para um bom entendimento e decifrações de códigos existentes nas obras.

#### 3.1 Obra *Retirantes* (1944)

O quadro *Retirantes* (1944) retrata a miséria em que se encontram os camponeses nas suas duras e árduas lutas pela sobrevivência na seca do sertão brasileiro. Essa obra também retrata a diferença social que tem uma forte presença na vida camponesa daquela região, no entanto é uma obra de arte que nos motiva a refletir nesse contexto social e político, a pensarmos sobre a realidade como um agente de educação motivadora e inspiradora.

Esta obra “*Retirantes*” de Cândido Portinari de 1944 nos traz uma família com semblantes de tristeza de desconsolo, castigados pela fome, migrantes fugindo da seca, na qual nos traz um contexto histórico brasileiro na época da seca mais castigante, e acentua um problema sócio econômico abrangendo a mobilidade humana percebida nas migrações, onde muitas famílias acabam arriscando suas próprias vidas em busca de condições melhores para sobreviverem. Esta obra foi criada na época do governo Getúlio Vargas, e seu governo foi caracterizado por grandes acontecimentos da história do Brasil. A respeito disso, Neto (2006, p. 27) afirma que “A produção da obra *Retirantes* (1944), foi realizada em um contexto no

qual o Brasil vivia a era Vargas, caracterizada por movimentos operários, revoluções, rebeliões e golpes de Estado”.

No Brasil, sempre ocorreu a migração por conta de problemas sociais, como a fome e a pobreza. Se muitos nordestinos viam a migração como uma saída, ou um refúgio para uma vida com condições melhores, os governantes a viam como um problema, pois acreditavam que as grandes cidades com elevados números de migrantes sofreriam uma superlotação de pessoas causando problemas na falta de moradias e saneamentos básicos, levando as pessoas que vêm de fora a ocuparem lugares para morarem de riscos como os morros, dando origem às favelas. Neves (2006) confirma que, por não haverem políticas públicas no país voltadas para a solução da miséria presente nas regiões de seca do sertão nordestino, houve a migração de grande parte desta população que enxergava nas grandes cidades uma oportunidade de trabalho, provocando um inchaço populacional nos centros urbanos.

No governo de Getúlio Vargas, o Movimento Modernista teve espaço, segundo Coelho (2010). Em 1922 ocorreu em São Paulo a Semana de Arte Moderna, que buscava mostrar à chamada intelectualidade nacional os padrões de arte desenvolvidos no exterior, mostrar esses padrões adequados à realidade brasileira. Na época os pintores modernistas eram muito criticados, diziam que os pintores modernistas não tinham entendimentos das técnicas. Então Portinari resolve pintar nos moldes do modernismo, mostrando em suas pinturas não só o lado estético da arte nas suas obras, mas também expressando sentimentos voltados para um testemunho social realista.

Com o sucesso de suas obras, Portinari passa a trabalhar para o ministro da Educação, pintando várias obras para o estado. Em seguida, candidata-se à Deputado Federal de São Paulo pelo Partido Comunista do Brasil (PCB), passando a trabalhar pelas pessoas mais humildes, pelos menos favorecidos e, como começou a viajar pelo estado, foi presenciando os inúmeros problemas que existiam na classe pobre da comunidade.

**FIGURA 01** - Retirantes (1944) Cândido Portinari - Óleo s/ Tela. 190 x 180 cm  
Museu de Arte de São Paulo AssisChateaubriand.



Fonte: <https://www.culturagenial.com/quadro-retirantes-de-candido-portinari/>.  
Acessado em 25/01/2019.

Na figura 01, vemos dois homens adultos, um sendo mais velho e magro com um olhar de cansado, podendo ser o avô das crianças com os cabelos despenteados, barbas e cabelos brancos. O outro homem mais novo com um chapéu e em um dos braços segurando uma trouxa de roupas pendurada no pedaço de pau enquanto a outra mão está segurando na mão da criança que está usando um chapéu. Todos de roupas maltrapilhas e de pés no chão retratando a pobreza. Outra característica que retrata a pobreza extrema é a criança esquelética que a adolescente carrega em seus braços. A mulher que está segurando em um dos braços uma criança recém-nascida bem protegida pelos panos e na outra mão leva em sua cabeça uma trouxa de roupa. Ela tem um olhar distante, um semblante de tristeza, fome e desesperança. Uma das crianças está despida na parte de baixo mostrando suas genitálias, uma característica maior dessa criança é o tamanho avantajado de sua barriga, talvez com essa característica o pintor tenha desejado deixar em evidencia o problema que possa ser a falta de saneamento básico na região, onde as crianças possam ter sérios problemas de verminoses causando, entre outras coisas, a barriga d'água. Os ossos no chão e os pássaros voando por

cima de suas cabeças dão uma ideia de morte, seria como se os urubus estivessem à espera da morte da família.

Portinari usou nessa obra alguns tons de cores como azul, cinza, marrom, vermelho, preto, rosa, verde, amarelo e branco, também usou tinta a óleo.

A obra *Retirantes* (1944) nada mais é do que uma realidade da verdadeira cara do nosso Brasil é uma obra que retrata a verdadeira realidade do povo camponês, do povo menos favorecido e mostra a cruel realidade da nossa gente camponesa. Para mim esta obra pode sim ser considerada uma Arte Camponesa, pois Cândido Portinari colocou nessa obra seus anseios, sentimentos e revoltas expressando esteticamente a verdadeira realidade dos imigrantes nordestinos.

### **3.2 Obra “Café” (1935)**

Nessa obra abordarei uma análise através de uma leitura de imagem frisando os aspectos sociológicos dessa época e o que ela nos representa. Analiso também o período em que o pintor elaborou a obra de arte.

Através de sua obra, o artista consegue com uma abrangente visão crítica, fazer um documento visual da nossa realidade. Embora não se restrinja à questão crítica da realidade brasileira, isso já seria o bastante para estar situado entre os artistas de destaque de nosso país. (NETO, 2006, p. 20).

Diante desta afirmação, percebe-se o quanto o pintor tem uma significativa capacidade de se expressar, colocando seus anseios ressaltando assim a verdadeira realidade que muitas vezes está diante dos seus olhos críticos.

Segundo Neves (2015), foi com esta obra que Portinari ganhou a segunda menção honrosa do instituto Carnegie, Pittsburg, na Pensilvânia no ano de 1935. Cândido Portinari dá muita relevância ao povo camponês, e o negro tem destaque em suas obras. Nessa obra especificamente, *Café* (1935), mostra que o negro tem uma forte influência na cultura do café, e em outras telas também como *Lavrador de Café* (1934), *Mestiço* (1934) e *Colona Sentada* (1935). Ele geralmente manifestava em suas obras a figura do negro e do mestiço associando-os ao trabalho pesado com características de trabalhadores fortes e hábeis, de braços e pés grandes, de muita força, pois retrata na tela como eles conseguem carregar na cabeça sacos de café bem pesados. Portinari via os negros como cidadãos marginalizados pela sociedade, ou seja, eram vistos às margens da população.

Portinari é considerado um pintor modernista e expressionista que se preocupava com as discriminações raciais, políticas e sociais, destacavam em suas obras os negros camponeses, que, analisando suas obras, percebo que eram exemplo de luta, força e determinação para ele. O movimento modernista vinha trazendo significativas mudanças e transformações econômicas ligadas à expansão do café, trazendo outra concepção da arte no Brasil. Cândido Portinari eternizou em suas obras a importância desse contexto histórico e teve grande influência na sua trajetória artística.

Ao pintar essa, obra Portinari usa muito das lembranças de quando era menino em sua cidade natal, momento em que ele presenciou muitas famílias migrando para outros lugares fugindo da seca e da fome.

**FIGURA 2:** Café (1934-1935) de Cândido Portinari



Fonte: <http://artefontedeconhecimento.blogspot.com/2010/07/cafe-1934-de-candido-portinari.html>.  
Acessado em: 24/01/2019.

Com essa tela Portinari foi o primeiro pintor brasileiro modernista a ser premiado no exterior. A tela foi o início da ênfase social que permaneceu por toda a obra e que consagrou como pintor modernista. A tela traz a atividade agrícola que movimentou a economia do país no fim do século XIX e início do século XX (NEVES, 2015, p. 27).

Por causa da indignação que Portinari manifestava em relação às injustiças cometidas com os trabalhadores negros, ele era muito criticado por outros artistas.

Para ele, os negros eram símbolos de muito trabalho, trazendo o desenvolvimento no serviço agrícola, sendo um pintor que abraçava a luta contra as injustiças sociais.

A pintura da tela mostra muitos negros trabalhando, homens e mulheres, uns colhendo outros ensacando e alguns carregando em suas próprias costas os sacos de café, descalços e só o capataz que está com sapatos. Os homens têm os corpos fortes, braços, pernas e pés bem avantajados. Tem na pintura da tela grãos de café dentro de um balde grande e vários sacos cheios de café todos empilhados. De acordo com Neves (2015), a tela traz a atividade agrícola que movimentou a economia do país no fim do século XX.

O pintor usou nessa tela tinta a óleo e alguns tons de cores como o branco, o cinza, preto, amarelo e marrom. Nesta obra, consigo identificar características de arte camponesa, pois nela está explicitamente retratando a luta árdua do negro camponês que trabalha nas lavouras de café, usando somente as mãos e braços com alguns apetrechos camponeses como baldes e cofos, todos de pés descalços. Existe nela uma expressão de linguagem, pois na arte camponesa tem um papel importante de produção da própria realidade camponesa no seu contexto e espaço social. Portinari mostra nas suas obras a realidade e valorização camponesa em que vivem, dando ênfase aos saberes camponeses em suas exuberantes formas e belezas estéticas.

### **3.3 Lavrador de Café (1934)**

Relacionado à obra Café (1934-1935), agora analisarei Lavrador de Café (1924). Como já sabemos, Cândido Portinari tem em sua inspiração os negros em suas obras enfatizando os aspectos camponeses. Portinari sempre estava procurando pintar em suas telas as injustiças sociais, a luta dos trabalhadores camponeses na lavoura, que, por serem trabalhadores negros, não eram reconhecidos em seus trabalhos, sua mão de obra era barata se comparada ao trabalho pesado braçal. Por isso, Portinari tinha nas suas obras um contexto histórico voltado para um econômico, político e social, suas obras denunciavam a exploração e maus tratos sofridos pelos negros nas lavouras.

Nas obras que ele criou é muito presente a noção de arte camponesa, pois ele deixa bem explícito a cultura forte dos negros, tanto nos assessorios e roupas, quanto no modo de se comportarem nas lavouras, por exemplo, eles gostam de fazer suas cantorias no ato da colheita e na forma de como manuseavam suas

ferramentas de trabalho e suas tradições sociais. Portinari usava uma tendência expressionista, sempre mostrou a realidade em suas obras. Ele poderia, se quisesse, pintar pessoas ricas, no entanto ele preferiu pintar e mostrar a realidade dos lavradores camponeses, os membros deformados por conta dos sacos pesados que carregavam nos seus ombros, voltando sempre a destacar a relação do homem negro ao trabalho.

**FIGURA 3:** Lavrador de Café (1934) Pintura a óleo/tela – 100 X 81 cm



Fonte: [https://www.google.com.br/search?q=imagem+da+obra+o+lavrador+de+caf%C3%A9&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=zAMs7BpCiClzhM%253A%252Cwsur4cJGRdfvuM%252C&usg=AI4-kRa4tv0ITD-0bxTAB\\_Wo7maEkupw&sa=X&ved=2ahUKEwjKgP\\_povgAhXLLLkGHYUwA8YQ9QEWAHoECAMQBA#imgrc=zAMs7BpCiClzhM](https://www.google.com.br/search?q=imagem+da+obra+o+lavrador+de+caf%C3%A9&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=zAMs7BpCiClzhM%253A%252Cwsur4cJGRdfvuM%252C&usg=AI4-kRa4tv0ITD-0bxTAB_Wo7maEkupw&sa=X&ved=2ahUKEwjKgP_povgAhXLLLkGHYUwA8YQ9QEWAHoECAMQBA#imgrc=zAMs7BpCiClzhM). Acessado em 26/01/19.

Na tela vemos um negro robusto de ombros largos, braços e mãos grandes, pernas e pés também bem avantajados, segurando o seu instrumento de trabalho que é a enxada. Como paisagem de fundo, tem uma plantação de café bem extensa. Com cabelos crespos, boca grande e lábios grossos, detalhes típicos da raça negra, sempre nas obras do pintor os pés tem o detalhe de serem maiores que a proporção natural com uma deformação expressiva. Também nota-se que nessa obra o avanço tecnológico já chegou, pois na paisagem de fundo mostra o lavoura

pronta em uma parte e na outra ainda por plantar, e um trem que com a fumaça saindo dá a impressão de que está em movimento passando, talvez sendo usado para a transportação do café para as cidades e o tronco de uma árvore cortado do lado do lavrador mostra o desmatamento das árvores para poder formar a lavoura para o plantio.

Portinari teve uma relevante participação na segunda fase do movimento modernista.

Na segunda fase do movimento modernista, entre 1930 e 1945. O artista foi um dos maiores estimuladores das discussões estéticas, artísticas e sócio-políticas entre a engajada elite intelectual brasileira da época. Inspirando trabalhos de grandes nomes da literatura, Portinari foi um dos idealizadores da produção artística brasileira da época. Sua ligação era tanto com os poetas como os romancistas brasileiros (NEVES, 2015, p. 31)

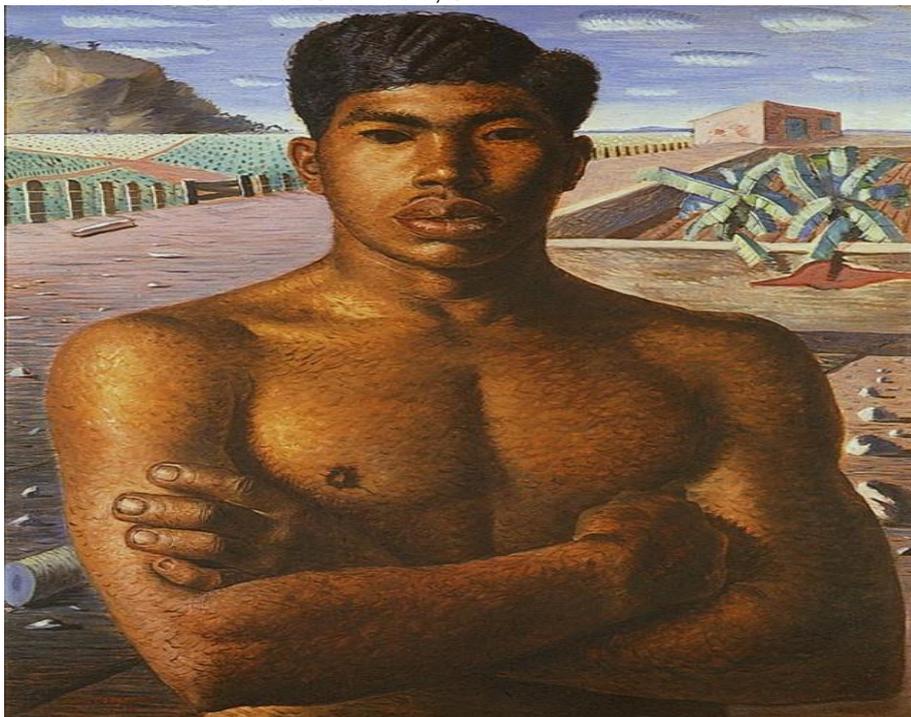
### **3.4 Obra Mestiço (1935)**

Portinari tinha suas lembranças de sua infância na cidade de Brodósqui/ SP e sua ideologia, que foi se formando com o passar dos anos devido as suas vivências pessoais, firmando assim posições sociais e culturais do pintor. Para criar uma obra, este passa por um processo longo de preparo, até a escolha da ideia de que vai expor na tela. Portinari sempre se preocupou em mostrar nas suas obras o lado sofrido do trabalhador brasileiro, em especial os negros. Esta obra, Mestiço (1935), que antecede a obra Café (1934-1935), Portinari fez várias pinturas até chegar à obra que o levou a ganhar uma menção honrosa.

Retratando os pés e as mãos da realidade árida, registra vidas, despiritualizadas, pela luta da vida, pela dura hora de suas destinações. Porém, sua fé na alma do homem prevaleceu, em realidade, como seu axioma primeiro. O homem foi desde sempre a questão fundamental de Portinari. A preocupação mais nítida de seu expressionismo manifestou-se o tempo todo dentro de seu veemente protesto social-humanista. (CAMARGO apud BERNARDO, 2012, p. 42).

Esta afirmação feita por Camargo só nos reforça a ideia de que Portinari expõe em suas obras uma expressão artística do trabalho duro associado com o sofrimento dos negros e mestiços. Esta era uma constante preocupação em suas pinturas, pois ele achava desumano algumas condições de trabalho exigidas aos trabalhadores.

**FIGURA 4:** – Mestiço – 1934 - Pintura a óleo sobre tela – 81 X 65,5 cm – Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP.



Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari. Disponível em [https://www.google.com.br/search?tbm=isch&q=imagem+obra+o+mesti%C3%A7o+acervo+digital+do+projeto+portinari&chips=q:imagem+obra+o+mesti%C3%A7o+acervo+digital+do+projeto+portinari,online\\_chips:mesti%C3%A7o+c%C3%A2ndido&sa=X&ved=0ahUKEwiZ06S0vJDgAhUMMt8KHbnNAq8Q4IYIMigK&biw=1500&bih=711&dpr=0.9#imgrc=fFzuPQ16p2w5dM](https://www.google.com.br/search?tbm=isch&q=imagem+obra+o+mesti%C3%A7o+acervo+digital+do+projeto+portinari&chips=q:imagem+obra+o+mesti%C3%A7o+acervo+digital+do+projeto+portinari,online_chips:mesti%C3%A7o+c%C3%A2ndido&sa=X&ved=0ahUKEwiZ06S0vJDgAhUMMt8KHbnNAq8Q4IYIMigK&biw=1500&bih=711&dpr=0.9#imgrc=fFzuPQ16p2w5dM).

Acessado em 28/01/2019.

Neste caso do desenho do mestiço, não são os pés e mãos que são retratados, mas sim as formas que representam a etnia, cabelos, boca, nariz e olhos que fazem parte da cabeça. Mais uma vez ficam registradas as suas potencialidades em desenhar figuras humanas. (BERNARDO, 2012, p. 42).

De acordo com a autora, a tela *O Mestiço* (1934) já mostra outra visão diferente das outras telas, pois não mostra as pernas e pés, por ser um mestiço, tem características um pouco diferente dos negros que, ainda era retratados com mãos e braços muito grandes e robustos, já o mestiço tem um aspecto físico bem forte porém não exageradamente grande, percebe-se também detalhes no rosto diferente dos negros com o olho puxado e o nariz um pouco fino, mas os lábios com traços de negro, grandes e grosso, e o cabelo já não é tão crespo e sim mais para o cacheado. Como paisagem de fundo, tem um morro e, na frente, uma lavoura pronta com uma cerca e porteira. Mais adiante, um galpão que poderia ser um depósito para guardar a safra de café e, do outro lado, uma terra sendo preparada para outra lavoura de plantio com dois pés de cocos na frente. O aspecto físico forte só reforça

as características camponesas, e mostra cada vez mais a capacidade que Portinari tem de pintar figuras de pessoas com traços perfeitos e bem elaborados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho de conclusão de curso teve o intuito de pesquisar e discutir a noção de arte camponesa, elaborada a partir dos conceitos de arte e de cultura camponesa, presente nas obras de Cândido Portinari. Foram desenvolvidas pesquisas relacionadas aos dois conceitos, na intenção de descobrir a relação que algumas obras de Cândido Portinari escolhidas por mim, tem com a arte camponesa.

Nascido numa fazenda de café em Brodowski, região nordeste do estado de São Paulo (atualmente parte da Região Metropolitana de Ribeirão Preto), em 1903, quando o lugar ainda era um pequeno vilarejo, o branco Portinari, filho de imigrantes italianos, cresceu em meio ao universo camponês. Apesar de ter ido estudar na escola Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, aos 15 anos, o artista trás em sua carne e memória as experiências do campo em que cresceu.

A partir das pesquisas levantadas foram escolhidas quatro obras de Portinari para fazer uma análise e descobrir se tais obras têm em suas características a noção de “Arte Camponesa” e se podem ser consideradas Arte Camponesa.

Em quase todas as obras de Portinari escolhidas por mim, existe uma forte influencia da cultura afro-brasileira e o pintor tem demonstrado nessas obras essa cultura étnico-racial através da arte, em um contexto de inclusão social.

Diante dos resultados das análises percebemos que nas obras de Portinari há fortes características de arte camponesa. As obras: Retirantes (1944); Café (1935); Lavrador de Café (1934) e Mestiço (1935) possuem uma beleza estética camponesa específica, pois ele também usa uma técnica e os tons de cores certas para conseguir expressar e caracterizar o jeito camponês e mostrar a ligação com a natureza, e cada indivíduo possui um código social, um estilo de vida na sua culturalidade, e isso está em evidencia nas obras analisadas.

É importante destacar que nas obras Café (1935); Lavrador de Café (1934) e Mestiço (1935) o pintor conseguiu transmitir os aspectos próprios que denominam suas características, mostrando as suas verdadeiras identidades e significados de trabalhadores camponeses. Como a cultura é baseada nessas características e

formas de vida, posso afirmar que considero as obras de Cândido Portinari citadas por mim como Arte Camponesa.

## 5 REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo. CALDART, Roseli Salete. FRIGOTTO, Gaudêncio. PEREIRA, Isabel Brasil. TARDIN, José Maria. Cultura Camponesa. *In: Dicionário da Educação do Campo*. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **Arte/ educação no campo: algumas reflexões**. In: AIRES, Helena Quirino Porto. MIRANDA, Cássia Ferreira. OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de SILVA, Cícero da. *Educação Do Campo, Artes E Formação Docente*. 1. Ed. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. , Lucídio & MACHADO, Ana Maria N “A ‘revisão da bibliografia’ em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. **A bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2006. Pp. 25-41.

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Pesquisa científica. *In: Introdução à Metodologia Científica*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1992. Pp. 54-65.

BERNARDO, Hebe de Camargo. **Os trabalhadores do Café: análise de uma obra de Portinari**. Programa de Pós – Graduação em Artes, Mestrado. UNESP. São Paulo, 2012.

COELHO, Tiago da Silva. A imagem e o Ensino de História em Tempos Visuais. *In: Percursos Revista*. Florianópolis, v.13, n.2. 2012. Pp.188-199.

COELHO, Tiago da Silva. Os Retirantes de Portinari e a questão da seca no Brasil. XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio. **MEMORIA E PATRIMONIO**. Rio de Janeiro. 19 a 23 de Julho de 2010 UNIRIO.

FABRIS, Annateresa. **Cândido Portinari**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1996. (Artistas Brasileiros, 4)

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. FUSARI, Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz. **Arte na Educação Escolar** - São Paulo: Cortez editora, 1992. (Coleção magistério 2º grau, Série formação geral)

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3º ed. Rio de Janeiro: Record. 1999.

WILLIAMS, Raymond. **A cultura é de todos (Culture is Ordinary)**. São Paulo: Departamento de letras da Universidade de São Paulo – USP, 1958.

LAIA, Nayane Coelho de. PIOL, Giani Gomes dos Santos. VELOSO, Kátia Soares Borges. **Sítio Arqueológico Contemporâneo**. 1GT: Artes Visuais. Eixo Temático; Iniciação a docência. HHV CONFAEB Fortaleza – CE 2015. Pp. 1898-1907.

NEVES, Isa Tânia Azevedo das. **Lavrador de Café: A representação Artística dos povos Negros**. Guarariba/ PB: UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Centro de Humanidades Departamento de Educação Especializado em Educação Étnico-Racial Na Educação Infantil. 2015. Pp. 4-61.

NETO, Manuel Alves da Rocha. **Possibilidades de Leitura na Obra “RETIRANTES” de Cândido Portinari**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Pp.4-61.

ROCHA, Ednelma Gomes da. Uma análise das obras ‘Café’ e ‘Lavrador de café’ de Candido Portinari à luz do pensamento de Karl Marx.

SILVA, Antônio Almeida Rodrigues da. Análise ‘Série Retirantes’ de Cândido Portinari à luz dos estudos tillichianos sobre as artes plásticas. **Revista Eletrônica Correlatio**. n° 17. Junho de 2010. Pp. 111-143.

Projeto Portinari. Disponível em:  
[www.portinari.org.br/#/pagina/candidoportinari/apresentacao](http://www.portinari.org.br/#/pagina/candidoportinari/apresentacao). Acessado em 31 de jan. 2019.